

“As limitações cognitivas de fluxo de informação verificadas no momento da fala e sua relevância para o ensino de um segundo idioma”

Fernanda Blasques

Resumo:

O trabalho aqui apresentado tem como principal objetivo demonstrar os diferentes processos ocorridos na mente do falante ou ouvinte de certo idioma quando os mesmos manipulam “informação dada” e “informação nova”, “tópicos” e “comentários”, “sujeitos” e “predicados”, assim como “unidades de entonação”, “orações”, “sentenças” e “parágrafos”; ou seja, manifestações básicas de processos cognitivos que não podem ser compreendidas inteiramente a menos que se compreendam os fenômenos psicológicos por meio dos quais elas se manifestam. Para tanto, nesse trabalho serão utilizadas as teorias segundo Wallace Chafe e experiências vividas em sala de aula relacionadas ao ensino de Língua Inglesa para alunos falantes de Língua Portuguesa com o intuito de verificar a linguagem como um fenômeno não apenas lingüístico, mas também psicológico.

Abstract:

The paper presented here has as its main goal demonstrate the different processes occurring in the mind of the speaker or listener of a certain language when they manipulate "given information" and "new information", "topics" and "comments", "subject" and "predicates", as well as "units of intonation", "sentences", and "paragraphs", in other words, demonstrations of basic cognitive processes that can not be fully understood unless the psychological phenomena through which they are revealed is comprehended. To study this fact, in this paper theories are used according to Wallace Chafe and experiences acquired in the classroom related to the teaching of English for students speakers of Portuguese Language in order to verify the language as a phenomenon not only linguistical, but also psychological.

Ao lecionar um segundo idioma, é muito comum ao professor que, ao fazer uma pergunta a um aluno, tenha que aguardar alguns momentos até que o mesmo “construa” sua resposta antes de dizê-la na frente da turma. Esse momento de espera do professor e intensa atividade cerebral do aluno ocorre por um motivo – seu cérebro está trabalhando processos cognitivos de maneira ainda muito lenta, já que se trata de um idioma que o mesmo ainda não assimilou completamente. O mesmo ocorre, numa escala diferente, é claro, na expressão da língua materna de cada falante.

Estudaremos, portanto, processos ocorridos na mente do falante e/ou ouvinte em sua língua materna a princípio, quando são manipuladas: “informação dada” e “informação nova”, “tópicos” e “comentários”, “sujeitos” e “predicados”, assim como “unidades de entonação”, “orações”, “sentenças” e “parágrafos”; em outras palavras, manifestações básicas de processos cognitivos que não podem ser compreendidos inteiramente a menos que se entendam os fenômenos psicológicos por meio dos quais se manifestam, para desta forma compreender em que grau e escala a comunicação em um segundo idioma fica comprometida até que o mesmo seja completamente assimilado.

Para tanto, utilizamos as teorias de *Wallace Chafe* presentes no texto “*Cognitive Constraints of Information Flow*”, publicado na obra “*Coherence and Grounding in Discourse*”, organizada por *Russel S. Temlin*, acerca do estudo da linguagem como fenômeno não somente lingüístico, mas também psicológico.

Para *Wallace Chafe*, termos como informação “velha” ou informação “dada” podem causar confusão ao leitor, então, ele utiliza sua própria terminologia: *informação ativa* (que é a informação a ser tratada, focada antes mesmo do início do raciocínio do falante), *informação acessível ou previamente semi-ativa* (que é a informação da qual o falante já tem certo conhecimento), *informação previamente inativa* (que é a informação nova ao falante e/ou ouvinte), *ponto de início* (que diz respeito ao tópico a ser tratado) e *informação adicionada* (que se trata dos comentários adicionais feitos sobre o tópico tratado).



A mente humana retém uma grande quantidade de conhecimento ou informação, mas apenas uma pequena quantidade pode ser focada ou ativada a qualquer momento. Diz-se que a porção ativa do nosso cérebro está na *memória em curto prazo*, que retém muito pouca informação, e que seria, portanto, o motivo das pausas no momento da fala humana.

A esse conjunto de informações alojadas na memória em curto prazo se dá o nome de *unidades de entonação*, definidas como conjuntos de informações temporariamente ativas colocadas em seqüência pelo falante. É uma seqüência de palavras combinadas sob um único e coerente contorno de entonação, geralmente precedida por uma pausa.

As unidades de entonação expressam diversas informações e idéias sobre objetos, eventos e propriedades, às quais o autor chama de “*conceitos*”. Um *conceito* pode ser *ativo* (aquele que é acessado no momento da verbalização, um conceito no foco da consciência, possui entonação mais fraca por ser informação “velha”), *semi-ativo* (aquele que está na consciência periférica, um conceito sobre o qual se tem um conhecimento anterior, mas que não está sendo focado diretamente no momento da fala, é um momento de pausa na verbalização) e *inativo* (aquele que está na memória em longo prazo, sem ser focado ou periféricamente ativado no momento da verbalização).

Os conceitos a serem verbalizados pelo falante estão no estado *ativo* em sua mente. O falante por sua vez julga que eles também estejam *ativos* na mente do ouvinte.

Os conceitos *semi-ativos*, para que sejam verbalizados, precisam ser ativados na mente do falante causando um momento de pausa, no qual haverá uma mudança no seu estado de *informação inativa para ativa* (trata-se do *recordar*), de *informação semi-ativa para ativa* (trata-se de reativar o assunto) e de *informação ativa para semi-ativa* (trata-se de desativar a informação devido à capacidade limitada de consciência focal).

Os *conceitos inativos*, correspondentes às informações novas, têm uma pausa mais longa, já que relembrar um conceito da memória em longo prazo exige

mais esforço cognitivo e, por conseqüência, mais tempo e apenas um conceito pode ser mudado do estado inativo para o ativo durante uma pausa inicial.

A informação lembrada é ligada a outras informações para que o discurso se faça completo. Para tanto, o falante escolhe um conceito e depois adiciona informações a ele (verbaliza um foco de consciência após o outro). Isso remete à estrutura *sujeito* (ponto inicial) e *predicado* (informação adicionada), chamados “*unidade de entonação*”, que podem ser transformadas em “orações estendidas” se o falante unir umas às outras por meio de conectivos até formar um *parágrafo*.

Levando em consideração esse complexo processo cognitivo ocorrido na mente do falante no momento de comunicação em sua língua materna e o esforço mental necessário para que a informação seja adequadamente passada a diante, não podemos deixar de considerar como o grau de dificuldade e esforço aumentam consideravelmente se o falante precisar se comunicar utilizando um idioma que está ainda sendo aprendido e, portanto, não completamente assimilado em seu cérebro.

Cabe aos professores de idiomas compreender o processo e intermediar a comunicação do aluno que faz o papel do falante e dos outros, que fazem o papel de ouvintes, de maneira que todos possam se comunicar da maneira mais eficaz possível.

Retirado do texto “*Cognitive Constraints of Information Flow*” de *Wallace Chafe*.

